

APROPUC, CAs, E COLETIVOS ENVIAM OFÍCIO À REITORIA E FUNDASP

Exm^a Sr^a Prof^a Dr^a Maria Amália Pie Abib Andery
Mag^a Reitora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Ilmos. Senhores Padre José Rodolpho Perazzolo e Padre João Julio Farias Jr.
Secretários Executivos da Fundação São Paulo.

As Diretorias da APROPUC e da AFAPUC e os representantes dos Centros Acadêmicos de estudantes da PUC-SP, bem como os representantes dos Coletivos desta Universidade, realizaram vários encontros virtuais no decorrer do período de isolamento social ao qual aderiu a PUC-SP. Os encontros virtuais tiveram a finalidade de discutir a situação do corpo social de estudantes, professores e funcionários, face ao agravamento da crise econômica e social provocada pela pandemia do COVID-19, com repercussão nas vidas de indivíduos, famílias e sociedade em geral.

No decurso destas semanas de isolamento, graças à intensa colaboração do corpo social de nossa universidade, pudemos retomar parcialmente as aulas e atividades administrativas por meio da modalidade remota síncrona. No entanto, o agravamento da crise econômica pela pandemia, crise esta que já se anunciava desde a pos-

se do atual governo da república, em 1º de janeiro de 2019, tem exigido da parte deste colegiado aprofundar as discussões de problemas que afetam diretamente estudantes, funcionários, professores, e mesmo trabalhadores terceirizados de nossa universidade.

Sabemos, reconhecemos e nos orgulhamos do fato de a PUC-SP ser uma universidade comunitária, atuante, crítica na sociedade brasileira e não se pautar por comportamento puramente mercantil, segundo os desígnios tantas vezes expostos ao longo dos 74 anos de sua fundação, enfrentando regimes políticos os mais diferentes e situações financeiras nem sempre fáceis e confortáveis.

No entanto, entendemos que o enfrentamento desta crise exige que a PUC-SP prossiga seu caminho de exemplo e liderança, não permitindo que nenhum estudante, funcionário ou professor fique de fora da universidade. Nesse sentido levantamos algumas preocupações que precisam de respostas emergenciais no sentido de acolhimento de todo o corpo social. Dentre os problemas mais prementes encontra-se a enorme carga emocional que nos atinge e aos nossos familiares, no sentido de garantia de trabalho, manutenção de salários e permanência dos paga-

mentos sociais. Causou espécie a suspensão de recolhimento do FGTS de professores e funcionários pela FUNDASP, respaldada em medida provisória do Presidente Jair Bolsonaro. Ora, esta medida, em momento de emergência de uma pandemia que assola todas as famílias do planeta, atinge individualmente os trabalhadores do país, pois se trata de confisco por parte do empregador, já que a medida propõe adiamento do pagamento, sem juros nem correção. Pois, o FGTS é patrimônio e propriedade decorrente do valor social de cada trabalhador, representando esta medida mais uma usurpação e desrespeito aos direitos humanos de cada trabalhador empregado deste país.

A atitude da FUNDASP, portanto, ainda que possa ser tida como legal face à permissividade contida na atual medida provisória nº 927, em discussão pelo Congresso Nacional, coloca em risco a confiabilidade necessária e o mútuo respeito esperado entre empregador e empregados. Sem prejuízo a que as entidades de defesa dos trabalhadores e seus sindicatos venham a questionar a constitucionalidade da medida.

Ademais, gostaríamos de expressar nossa preocupação com a situação dos trabalhadores terceirizados. Sabemos das questões jurídicas envol-

vidas, porém, também sabemos que essa crise afeta, de maneira profunda, suas vidas. Nesse sentido, foi consenso, durante as conversas entre os setores universitários, que a PUC-SP se certifique que os direitos trabalhistas desses funcionários sejam garantidos.

Mas os problemas a exigir nos sentarmos à mesa para conversar, não são apenas estes: trata-se do trabalho acadêmico cotidiano, em contato mais direto com os estudantes e as condições objetivas de trabalho, com as quais somos obrigados a nos defrontar contingencialmente neste momento. Alguns pontos abordados na primeira rodada de discussão dos encontros promovidos com diretores da APROPUC, AFAPUC, CAs e Coletivos já foram abordados pelos diretores da APROPUC em uma primeira reunião com a Mag^a Reitora, Prof^a Dr^a Maria Amália Pie Abib Andery, em 14 de abril. Na ocasião, o prof. João Batista Teixeira da Silva, presidente da APROPUC, apresentou à Reitora as principais reivindicações levantadas na discussão do referido colegiado - resumidamente:

1. Bolsas de Estudo: problema a atingir tanto estudantes da pós-graduação,

Continuação da página anterior

como da graduação (PROUNI, FIES e outras situações), agravado pelas demissões de muitos estudantes de seus trabalhos ou estágios, e mesmo seus familiares, o que lhes impediria a permanência na universidade;

2. Falta de equipamentos para uso de todos os estudantes para aulas à distância, acesso à internet, microfone, celular ou notebook, privacidade doméstica para as aulas; problemas outros não sanáveis na atual circunstância, como estágios laboratoriais que não podem ser resolvidos com aulas virtuais, bem como aqueles cuja natureza exige a presença física de professores e estudantes, porque necessitam uso de plataformas digitais e *softwares* específicos.

3. Segregação, que atinge o corpo social da universidade como um todo. Da parte do corpo docente, funcionários, estudantes, terceirizados e outros, obrigados a se manterem em suas residências, única maneira de resguardar suas saúdes e a de seus familiares, mas que estão a trabalhar em situações absolutamente inadequadas de home office, além da sobrecarga psicológica e serviços.

Lembramos que todo o corpo docente, administrativo e estudantes vêm tendo suas vidas familiares transformadas pela permanência forçada em suas residências pelo necessário isolamento social a que nos obriga a COVID-19, trabalhando em novo regime de home office, para o qual não estamos preparados, ao mesmo tempo em que se somos obrigados a enfrentar a reorganização da vida doméstica de nossas famílias.

4. Regime de trabalho home office de funcionários e professores.

Discutiu-se a situação de falta de equipamentos adequados, que tem transtornado a vida dos funcionários, pois muitos não possuem equipamento para dar continuidade ao trabalho, sendo compelidos a variados tratamentos.

Ao lado dos problemas acima apontados, todos os professores tiveram de se submeter a uma rápida aprendizagem e treinamento intensivo na primeira semana de confinamento, superando os desafios da aprendizagem de ferramentas na maioria das vezes desconhecidas, reformulando programas de aulas e métodos de ensino com os quais não se encontravam familiarizados, a fim de entrarem em uma sala de aula à distância, apenas uma semana após o início do isolamento social, além de terem de enfrentar os mesmos problemas de reorganização de suas famílias e tarefas domiciliares.

5. Biblioteca e acesso a livros, artigos e material de consulta: igualmente, a preocupação com a ausência física de bibliotecas e acesso a artigos obriga os professores e estudantes ao escaneio de textos e artigos de livros para uso, já que a biblioteca da PUC-SP nem sempre dispõe dos livros necessários e inclusive os de formato digital.

6. Da parte dos estudantes: sabemos que a modalidade remota possui problemas pedagógicos profundos (semelhante ao EaD), haja vista que a interação professor-aluno é prejudicada, o que compromete a aprendizagem, elaboração crítica e produção científica. Além disso, na modalidade remota existem outras distrações, como celular e aparelhos eletrônicos, que geram desgaste aos envolvidos. Ademais, para além das questões pedagógicas, os estudantes sofrem com a falta de

equipamentos eletrônicos, impedindo o acompanhamento efetivo do curso.

7. Gravações de aulas em atividades remotas: a respeito das aulas, a APRO-PUC vem manifestando preocupação com as diferentes situações de gravações de aulas, por ferir a liberdade de cátedra. Nesse sentido, ainda, os professores, em atividades remotas, não estão em EAD e, sim, ministrando conteúdo em nível emergencial virtual e em condições precárias.

8. Disciplinas inviabilizadas de maneira remota: o CA de Psicologia levantou preocupação com disciplinas de teor teórico-prático que estão sendo realizadas de maneira remota, sentindo-se os estudantes prejudicados pelo fato de que a falta do conteúdo prático compromete gravemente a disciplina como um todo, de tal forma que apesar de os créditos das disciplinas estarem sendo cumpridos, a aprendizagem real nestes cursos ficará seriamente comprometida. O mesmo ocorre em cursos como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, entre outros. O problema atinge também outros estudantes de cursos como Economia, que possui disciplinas ministradas em laboratório, com *softwares* específicos e não disponíveis fora da universidade.

9. Problema das mensalidades: Este grave problema se prende à condição objetiva de muitos estudantes, que estão sendo obrigados a trancar o semestre na universidade, ou ainda algumas disciplinas por incapacidade de arcarem compromissos financeiros, depois de terem perdido seus estágios e empregos ou, ainda, por problemas similares que atingem pais e tutores. É igualmente crítica a situação dos estudantes do FIES, que estão tendo os boletos de suas mensalidades sendo cobra-

dos de forma equivocada, com o valor integral da mensalidade do curso sem a subtração advinda do financiamento. Junto a esse grave problema, soma-se a dificuldade de manter o pagamento normal das porcentagens não financiadas da mensalidade devido à crise econômica em que estamos, de modo que esses estudantes estão sendo ameaçados da perda definitiva do sonho de futuro, ao serem compelidos a abandonar a universidade. Estes casos se refletem nos fechamentos de matrículas ocorridos nas últimas semanas, sem terem a quem se dirigir ou perspectiva alguma de atendimento personalizado e não automatizado às suas reivindicações. Sem acesso ao número exato de casos de trancamento de matrículas do semestre ou de disciplinas, alguns CAs fizeram breve levantamento da situação de colegas, tendo sido apresentado pela diretoria do CA Leão XIII os seguintes dados, relativos ao período de 13 a 23 de abril. Sem pretensão de apresentar totalidade, o levantamento realizado revela para o período citado:

Foram ouvidos 224 estudantes da FEA (sendo 110 da Economia; 91 da Administração; 14 de Ciências Contábeis; 9 de Atuariais).

✓ 142 estudantes declararam querer trancar a faculdade.

Motivos: (i) não conseguem mais pagar;

(ii) o valor que pagam não corresponde às vantagens das aulas;

(iii) muitos professores não estão melhorando suas aulas.

✓ 81 estudantes não trancariam, caso o valor das mensalidades fosse menor, pois a renda (sua ou de seus pais) encontra-se abalada pela quarentena.

✓ 16 estudantes efetuaram o

Continua na página seguinte

**Continuação
da página anterior**

trancamento do semestre ou de disciplinas.

Quanto aos motivos, as respostas foram as seguintes:

Estudante 1, 4 e 11 - trancou apenas algumas disciplinas para aliviar a mensalidade.

Estudante 2, 7 e 14 - Não pode mais pagar - trancou o semestre.

Estudante 3 - Trancou o semestre porque a mensalidade estava pesada e também porque não estava tendo aula.

Estudante 5 e 16 - "Curso é muito caro" - trancou o semestre ao perder o trabalho devido ao COVID-19.

Estudante 6 e 8 - Trancou o semestre - "a mensalidade não estava proporcional ao conteúdo transmitido por EaD".

Estudante 9 - Não tem dinheiro para pagar a universidade.

Estudante 10 - Trancou algumas disciplinas - "professores em EAD não passavam conteúdo".

Estudante 11 - Trancou semestre - foi "demitido".

Estudante 12 - Trancou semestre - perdeu a bolsa.

Estudante 15 - Recebeu desconto da matrícula, mas julga que não houve retorno do que pagou.

Outro levantamento: Coletivo Da Ponte pra Cá entrevistou 45 estudantes de vários cursos, que informaram não terem meios digitais: computadores e/ou pacotes de dados para acesso à Internet. Desses, mais de 30 estudantes permanecem sem equipamentos e/ou pacotes de dados. É importante destacar, ainda, que em reunião da APROPUC com a Reitora, a dirigente da Universidade disse que uma primeira leva de computadores já havia sido fornecida aos estudantes que se cadastraram e que, não obstante o fim do prazo de tal cadastramento, seria aberta uma

nova rodada de habilitações para não deixar estudantes de fora desse processo de inclusão. Entretanto, o Coletivo "Da Ponte pra Cá" teve acesso a um e-mail em que a Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão diz não haver mais possibilidade de incluir novos alunos para obter os empréstimos de computadores e pacotes de dados. Em reunião do CONSUN, no dia 29/04/2020, a Reitora afirmou que haverá nova leva de inclusão digital de estudantes. Diante de tais contradições, aguardamos um posicionamento da Reitoria no sentido de reafirmar a sua efetiva disposição em incluir digitalmente todos os estudantes que dela necessitam.

10. Pós-Graduação: Os problemas levantados pela APG são agravados pela perda das Bolsas de Estudos cortadas pelo CNPq e CAPES no governo Bolsonaro. O problema é particularmente grave, pois além do alto custo das mensalidades dos cursos de pós-graduação da PUC-SP, muitos estudantes não têm residência ou parentes em São Paulo que os possam acolher, sendo obrigados a arcar com despesas de alojamento e outras. Além dos problemas acima mencionados, a APG encaminhou por intermédio do Pró Reitor de Pós-Graduação, Professor Dr. Márcio Alves da Fonseca, Ofício dirigido à M.R. Professora Dra. Maria Amália Pie Abib Andery, datado de seis de abril de 2020, com cópia para a FUNDASP, e reivindicações específicas do setor, relativas às bolsas de estudo e mensalidades. A APG e os estudantes representados estão ainda a aguardar resposta urgente às justas reivindicações contidas no referido Ofício.

Considerando as incertezas do momento político institucional e econômico vivenciado pela sociedade brasilei-

ra, agravado pela pandemia de um vírus que está a pôr em perigo a humanidade;

Considerando a situação objetiva real de excepcionalidade pela qual passam professores, funcionários e estudantes diante das ameaças de cortes e contingenciamentos, alguns já em vigor, adotados pela FUNDASP, tal o não recolhimento do FGTS devido aos trabalhadores da instituição:

Considerando a situação de precariedade e incertezas dos trabalhadores terceirizados da PUC-SP:

Considerando as dificuldades e diferentes problemas que atingem os estudantes de graduação e de pós-graduação, mas também seus professores, e que estão a exigir respostas e esclarecimento por parte dos gestores da PUC-SP,

Considerando a necessidade de comprometimento dos gestores da universidade a fim de minimizar e impedir as evasões de estudantes;

Considerando o necessário acolhimento de todos se darem as mãos, de maneira a que a PUC-SP não permita ninguém fora da Universidade, nos mais variados casos;

Considerando ser o diálogo a melhor maneira de tranquilizar professores, funcionários e estudantes, este colegiado apresenta os pontos que demandam urgência no acolhimento por parte da Reitoria e da FUNDASP, necessários à situação emergencial em que se encontra o corpo social da universidade:

1 - Criação de uma comissão de caráter paritário para acompanhar a inclusão digital de todos os estudantes, além do empréstimo de computadores e/ou pacote

de dados para todos os estudantes bolsistas que apresentem a necessidade desses equipamentos para acompanhar as aulas nesta situação de emergência sanitária.

2 - Levantamento do número de trancamentos de forma a que se possa desenvolver uma política comum que evite a expulsão de estudantes, seja da graduação seja da pós-graduação, por questões relativas às condições econômicas objetivas ou a disciplinas não ministradas.

3 - Abertura das contas (em detalhes e não apenas balanços gerais) da PUC-SP, a fim de discutir com a comunidade universitária, com dados concretos, a possibilidade de redução das mensalidades e/ou prolongamento de compromissos financeiros de estudantes afetados pela grave crise financeira e do emprego, gravemente acentuada pela pandemia, num compromisso com a transparência e a própria viabilidade da existência da Universidade, dentro do seu caráter comunitário.

Lembramos as palavras do Papa Francisco ao recordar a importância das Pontifícias Universidades Católicas e seu relevante papel para as diferentes sociedades em que estão inseridas, aguardamos um posicionamento da Reitoria e da FUNDASP, assim como urgente reunião com os segmentos da comunidade puquiense a fim de discutirmos estas questões fundamentais e que envolvem o futuro comum de nossa Universidade.

APROPUC-SP

APG

C.A. Benevides Paixão

CACS

C.A. Fênix (Fisioterapia)

CAFIL

CAPSI

CARI

Coletivo Feminista Yabá - Direito PUC-SP

Coletivo Libertas - Psico

Coletivo Da Ponte Pra Cá

ROLA NA RAMPA

Live discute professor em tempo de pandemia

Os professores João Batista Teixeira e Bia Abramides, da APROPUCSP estarão em uma live, juntamente com os professores Silvana Suaiden e Hugo Allan Matos, da APROPUC Campinas para discutir o tema "Ser professor em tempos de Pandemia". O evento acontece 8/5, às 16hs no endereço eletrônico [facwebook.com/apropucc](https://www.facebook.com/apropucc). A TV Boitempo, que pode ser sintonizada no site

da Editora Boitempo, estará transmitindo entre os dias 5 e 11/5, uma série de debates sobre a obra de Marx, reunindo professores e críticos como Ricardo Antunes, Michael Lowy, João Quartim de Moraes entre outros. Os debates acontecem sempre a partir das 20h30 e a programação completa pode ser conferida em <https://blogdaboitempo.com.br/tag/tv-boitempo/>

Defensoria Pública do Estado demite estagiários

A Defensoria Pública de São Paulo demitiu mais de 500 estagiários das áreas de administração, serviço social e psicologia.

O estagiários que se encontravam em férias compulsórias, devido à pandemia, receberam a notícia em 29/4 via e-mail. Segundo o texto, enviado pelo RH aos funcionários, a atividade de estágio estaria inviável devido ao trabalho remoto.

Sem aviso prévio da rescisão e nenhum tipo de diálogo, os estudantes criaram um manifesto onde repudiam a decisão da defensoria. Segundo o manifesto, o corte causará impacto no atendimento direto, já que se tratam de funcionários que atendem na linha de frente. Para mais informações e apoio ao movimento, acesse: www.facebook.com/movimentoestagiarixsdpesp

APROPUC solicita às direções informações sobre trancamentos

Às Direções de Faculdades e Coordenações de Cursos,

A Diretoria da APROPUC-SP e os representantes dos Centros Acadêmicos de estudantes da PUC-SP, bem como os representantes dos Coletivos desta Universidade, realizaram vários encontros virtuais no decorrer do período de isolamento social ao qual aderiu a PUC-SP. Esses encontros tiveram a finalidade de discutir a situação do corpo social de estudantes, professores e funcionários face ao agravamento da crise econômica e social provocada pela pandemia do COVID-19, com repercussão nas vidas de indivíduos, famílias e sociedade em geral.

Dentre várias questões, uma que preocupa particularmente este coletivo é o Tran-

camento de Disciplinas ou Cursos, em decorrência da crise econômica agravada neste período e consequente aumento de demissões de trabalhadores, inviabilizando estudantes, pais e/ou responsáveis de manter os custos das mensalidades.

Nesse sentido, solicitamos que nos forneçam o número de trancamentos de disciplinas e de curso efetuados, bem como as eventuais solicitações em andamento, de forma a que se possa desenvolver uma política comum que evite a expulsão de estudantes, seja da graduação, seja da pós-graduação, por questões relativas às condições econômicas objetivas ou disciplinas não administradas.

Desde já agradecemos a colaboração.

Diretoria da APROPUC-SP

CNPq não disponibiliza bolsas para Ciências Humanas

O CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico divulgou no dia 23 de abril uma nova chamada para 25.000 bolsas para iniciação científica para áreas de Tecnologias Prioritárias do Ministério. O texto exclui todas as bolsas para

Ciências Humanas. Mais uma vez o (des) governo Bolsonaro mostra a sua vocação para liquidar tudo aquilo que existe de consciência crítica no país sob a alegação contraditório de que as Ciências Humanas não contribuem para o processo produtivo.

PUC-SP perde professora Célia Terra

Faleceu, no último dia 27/4, a professora do curso do curso de Psicologia Celia Maria de Souza Terra. Formada pela em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento da PUCSP em

1967, Célia concluiu seu mestrado também na PUC-SP em 1982. Ingressou como docente na PUC-SP em 1975, onde ministrou diversas disciplinas e coordenou vários Núcleos Pedagógicos.

Aldir Blanc

A música brasileira perdeu, na segunda, 4/5, mais uma de suas principais figuras: aos 73 anos, vítima de Covid-19, morreu o compositor e escritor Aldir Blanc. Médico de formação, com especialização em psiquiatria, largou tudo para se dedicar à música.

O carioca Aldir foi um dos poetas que melhor descreveu o povo brasileiro, a vida do cidadão comum da periferia e suas lutas cotidianas, como em O Rancho da Goiabada, onde narrava a vida dos marginalizados da sociedade.

O cotidiano dos subúrbios cariocas também passou por seus livros, como em Rua dos Artistas e Arredores.

Nos anos de chumbo da ditadura suas canções foram uma voz contra a opressão dos militares, exaltando a resistência como em O Mestre Sala dos Mares, onde descrevia as lutas de João Cândido, que em 1910 protagonizou a revolta da Chibata. "Salve o almirante negro/que tem por monumento as pedras pisadas

no cais", dizia a letra mutilada pela censura, mas que mesmo assim ganhou notoriedade e até hoje é lembrada nos encontros de MPB.

Aldir compôs músicas com Guinga, Paulinho da Viola, Cristóvão Bastos, Paulo Cesar Pinheiro, mas foi com João Bosco que protagonizou uma das duplas de compositores mais criativas do século XX.

São inúmeros os sucessos que os dois emplacaram principalmente na voz de Elis Regina. Mas foi com o Bebado e a Equilibrista que a dupla alcançou seu maior sucesso quando os movimentos sociais transformaram a canção num libelo pela volta dos exilados. No regresso de militantes, artistas e políticos eles eram saudados nos aeroportos com a voz de Elis entoando a canção. Henfil, que foi citado na letra, ao ouvir a música disse, por telefone, para o irmão, que estava exilado no México: "Mano velho, prepare-se! Agora nós temos um hino e quem tem um hino faz uma revolução!"